



## 1. Execução Orçamentária

De janeiro a junho de 2016, a receita total arrecadada pelos municípios da RMSP (que compõem a amostra disponível) cresceu 3,2% em relação ao mesmo período de 2015. Descontando a taxa de inflação acumulada nos últimos doze meses (de 8,74%, segundo o IPCA/IBGE) houve uma queda da arrecadação de 5,1% em termos reais. A receita tributária, que representa 44,8% da receita total da RMSP, apresentou elevação de 7,8% (em termos reais, caiu 0,8%). A receita de transferências correntes, que representa 37,9% da receita total e é constituída pelas transferências do Estado e da União (ICMS, IPVA, SUS, FUNDEB, entre outros), cresceu 2,0% (em termos reais, caiu 6,2%) .

As despesas liquidadas de janeiro a junho de 2016 apresentaram, em relação ao exercício de 2015, elevação de 11,0% (em termos reais, 2,1%), sendo que as despesas correntes cresceram 12,9% (em termos reais, 3,8%) e as despesas de capital, tiveram queda de 6,4% (em termos reais, -13,9%).

Nas tabelas a seguir são apresentados, por município da RMSP, dados de receitas realizadas e despesas liquidadas relativas ao 3º bimestre da execução orçamentária de 2015 e 2016. A fonte dos dados informados são os Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária - RREO - 3º bimestre de cada município, divulgados no site da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Para alguns municípios da RMSP, o RREO ainda não está disponível, por esta razão, as tabelas a seguir não estão completas.

Município	Receita Total <sup>1</sup> jan-jun 2015	Receita Total <sup>1</sup> jan-jun 2016	Var. % 2016/2015	Rec. Correntes jan-jun 2015	Rec. Correntes jan-jun 2016	Var. % 2016/2015
Arujá	120.026.408	127.482.494	6,2%	116.045.788	127.000.308	9,4%
Barueri	1.051.668.131	1.114.488.691	6,0%	1.051.597.052	1.099.111.456	4,5%
Biritiba-Mirim	25.285.670	29.256.661	15,7%	23.645.811	27.937.453	18,1%
Caieiras	115.614.313	117.992.000	2,1%	114.644.741	117.155.353	2,2%
Cajamar	191.492.174	195.098.622	1,9%	189.620.332	194.497.040	2,6%
Carapicuíba	250.338.694			236.025.189		
Cotia	341.539.880	364.937.614	6,9%	341.466.895	358.125.895	4,9%
Diadema	548.884.068	588.666.926	7,2%	547.081.119	571.880.818	4,5%
Embu das Artes	289.156.801	291.543.862	0,8%	283.758.420	281.623.216	-0,8%
Embu-Guaçu	60.648.816	63.405.994	4,5%	60.066.196	60.941.318	1,5%
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	140.804.446	151.432.663	7,5%	134.041.973	144.152.803	7,5%
Franco da Rocha	140.826.936			130.803.925		
Guararema	78.441.591	75.195.271	-4,1%	76.820.471	73.425.212	-4,4%
Guarulhos	1.789.672.770	1.892.304.167	5,7%	1.775.270.787	1.879.641.833	5,9%
Itapeçerica da Serra	178.145.343	179.605.543	0,8%	174.496.831	177.646.913	1,8%
Itapevi	346.309.137	265.616.763	-23,3%	329.615.655	256.451.109	-22,2%
Itaquaquecetuba	279.803.970	288.792.881	3,2%	270.217.218	284.973.679	5,5%
Jandira	130.764.081	125.619.318	-3,9%	123.964.167	120.363.976	-2,9%
Juquitiba	30.409.723			29.109.815		
Mairiporã	102.914.517	131.429.612	27,7%	101.245.900	111.483.167	10,1%
Mauá	431.623.136	456.865.885	5,8%	422.836.855	450.283.057	6,5%
Mogi das Cruzes	571.014.213			555.488.405		
Osasco	917.765.080	1.042.126.609	13,6%	903.885.927	1.000.131.458	10,6%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	201.589.491	210.118.594	4,2%	197.771.628	206.226.788	4,3%
Ribeirão Pires	124.913.336	129.939.622	4,0%	124.264.492	123.743.537	-0,4%
Rio Grande da Serra	32.965.820			30.886.816		
Salesópolis						
Santa Isabel	70.018.174	69.110.314	-1,3%	64.453.714	64.013.660	-0,7%
Santana de Parnaíba	369.764.633	404.580.373	9,4%	369.552.533	403.518.924	9,2%
Santo André	1.078.828.704	1.140.547.267	5,7%	1.044.561.789	1.108.727.501	6,1%
São Bernardo do Campo	1.754.046.497	1.822.201.030	3,9%	1.639.202.992	1.699.475.412	3,7%
São Caetano do Sul	637.323.511	643.917.673	1,0%	635.745.267	641.433.693	0,9%
São Lourenço da Serra	17.544.691	19.708.151	12,3%	17.226.800	18.829.844	9,3%
São Paulo	23.240.140.403	23.779.229.242	2,3%	22.795.517.787	23.239.595.109	1,9%
Suzano	291.773.988			288.836.107		
Taboão da Serra	338.046.952	357.301.477	5,7%	334.144.125	351.988.627	5,3%
Vargem Grande Paulista						
<b>Média RMSP</b>			<b>3,2%</b>			<b>2,7%</b>

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Tributária jan-jun 2015	Rec. Tributária jan-jun 2016	Var. % 2016/2015	IPTU jan-jun 2015	IPTU jan-jun 2016	Var. % 2016/2015
Arujá	33.780.452	33.928.912	0,4%	14.673.674	15.311.734	4,3%
Barueri	475.207.728	521.698.774	9,8%	22.473.746	27.582.578	22,7%
Biritiba-Mirim	1.936.884	2.971.425	53,4%	866.465	1.091.004	25,9%
Caieiras	32.195.375	31.254.858	-2,9%	8.869.975	10.037.500	13,2%
Cajamar	55.055.430	53.245.138	-3,3%	16.353.352	18.208.254	11,3%
Carapicuíba	62.601.957					
Cotia	112.806.121	119.778.577	6,2%	45.938.005	51.570.733	12,3%
Diadema	147.015.038	161.350.917	9,8%	77.326.477	86.668.350	12,1%
Embu das Artes	39.519.769	45.792.433	15,9%	19.957.280	23.978.709	20,2%
Embu-Guaçu	9.228.006	9.675.592	4,9%	3.809.802	4.106.790	7,8%
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	16.352.114	18.168.581	11,1%	6.881.071	8.103.761	17,8%
Franco da Rocha	17.281.566					
Guararema	12.205.516	12.591.083	3,2%	4.884.748	5.619.934	15,1%
Guarulhos	538.442.601	556.297.627	3,3%	255.491.600	281.156.317	10,0%
Itapecerica da Serra	30.509.991	30.746.663	0,8%	13.096.147	13.388.058	2,2%
Itapevi	58.758.276	47.105.107	-19,8%	13.273.038	14.628.403	10,2%
Itaquaquecetuba	50.567.526	55.721.364	10,2%	20.074.130	21.777.240	8,5%
Jandira	24.229.560	29.589.501	22,1%	10.536.808	13.916.219	32,1%
Juquitiba	4.575.470					
Mairiporã	24.339.027	28.022.010	15,1%	13.751.553	14.906.454	8,4%
Mauá	89.943.682	99.753.899	10,9%	42.931.496	52.572.424	22,5%
Mogi das Cruzes	142.236.107					
Osasco	372.166.639	404.001.466	8,6%	137.874.857	145.622.462	5,6%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	107.295.176	112.647.600	5,0%	6.364.080	6.910.316	8,6%
Ribeirão Pires	25.781.150	27.809.569	7,9%	12.272.728	14.289.544	16,4%
Rio Grande da Serra	4.396.907					
Salesópolis						
Santa Isabel	10.812.922	11.996.048	10,9%	5.321.620	5.708.010	7,3%
Santana de Parnaíba	137.754.144	138.779.478	0,7%	53.302.997	53.722.715	0,8%
Santo André	390.051.171	430.287.751	10,3%	169.320.995	187.844.060	10,9%
São Bernardo do Campo	532.393.477	581.844.611	9,3%	191.441.449	205.682.534	7,4%
São Caetano do Sul	252.035.220	233.865.090	-7,2%	88.480.617	87.022.389	-1,6%
São Lourenço da Serra	3.387.998	3.665.468	8,2%	1.129.387	1.288.627	14,1%
São Paulo	11.309.616.810	12.265.326.319	8,5%	4.006.241.949	4.620.143.077	15,3%
Suzano	67.071.143					
Taboão da Serra	88.269.451	86.696.337	-1,8%	34.142.087	34.892.063	2,2%
Vargem Grande Paulista						
<b>Média RMSP</b>			<b>7,8%</b>			<b>13,8%</b>

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	ISS jan-jun 2015	ISS jan-jun 2016	Var. % 2016/2015	Transf. Correntes jan-jun 2015	Transf. Correntes jan-jun 2016	Var. % 2016/2015
Arujá	12.663.818	12.189.640	-3,7%	85.593.291	77.279.121	-9,7%
Barueri	389.658.442	430.071.448	10,4%	528.701.826	523.962.666	-0,9%
Biritiba-Mirim	686.861	923.768	34,5%	25.133.306	24.026.764	-4,4%
Caieiras	16.992.176	14.724.201	-13,3%	70.128.123	71.421.703	1,8%
Cajamar	27.097.911	24.298.872	-10,3%	111.970.189	114.066.704	1,9%
Carapicuíba						
Cotia	43.020.190	45.443.076	5,6%	205.292.377	213.107.932	3,8%
Diadema	36.727.932	36.175.418	-1,5%	319.955.273	317.263.162	-0,8%
Embu das Artes	12.139.443	14.108.231	16,2%	180.945.746	211.307.596	16,8%
Embu-Guaçu	1.873.205	1.483.700	-20,8%	47.067.026	48.364.594	2,8%
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	4.624.330	3.984.823	-13,8%	105.122.335	111.621.710	6,2%
Franco da Rocha						
Guararema	5.604.954	5.216.060	-6,9%	61.967.500	53.762.868	-13,2%
Guarulhos	185.905.737	185.330.438	-0,3%	947.921.614	952.511.896	0,5%
Itapeçerica da Serra	9.174.371	8.008.581	-12,7%	125.018.069	120.244.137	-3,8%
Itapevi	21.529.419	21.680.813	0,7%	188.109.169	193.786.964	3,0%
Itaquaquecetuba	18.007.973	17.457.904	-3,1%	179.961.562	181.737.007	1,0%
Jandira	8.238.089	10.729.258	30,2%	81.768.644	82.265.669	0,6%
Juquitiba						
Mairiporã	4.525.334	5.272.386	16,5%	62.438.400	64.181.420	2,8%
Mauá	31.760.655	34.738.328	9,4%	268.653.535	271.155.307	0,9%
Mogi das Cruzes						
Osasco	187.812.672	203.182.685	8,2%	442.366.416	438.431.145	-0,9%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	91.779.253	94.474.223	2,9%	80.668.369	82.244.545	2,0%
Ribeirão Pires	8.908.355	9.247.537	3,8%	82.253.790	82.375.929	0,1%
Rio Grande da Serra						
Salesópolis						
Santa Isabel	3.297.469	4.225.329	28,1%	48.535.639	47.947.745	-1,2%
Santana de Parnaíba	60.342.302	61.822.297	2,4%		196.523.031	
Santo André	129.985.896	135.797.775	4,5%	417.165.615	428.732.224	2,8%
São Bernardo do Campo	174.512.056	194.985.603	11,7%	900.785.456	888.083.627	-1,4%
São Caetano do Sul	79.740.723	80.732.449	1,2%	265.406.958	255.186.422	-3,9%
São Lourenço da Serra	1.466.062	1.420.274	-3,1%	12.864.666	13.145.121	2,2%
São Paulo	5.574.132.982	5.935.948.787	6,5%	7.384.021.926	7.429.588.545	0,6%
Suzano						
Taboão da Serra	31.038.860	29.424.363	-5,2%	186.849.212	191.855.525	2,7%
Vargem Grande Paulista						
<b>Média RMSP</b>			<b>6,3%</b>			<b>2,0%</b>

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Rec. Capital jan-jun 2015	Rec. Capital jan-jun 2016	Var. % 2016/2015	Transf. Capital jan-jun 2015	Transf. Capital jan-jun 2016	Var. % 2016/2015
Arujá	3.980.620	482.186	-87,9%	3.980.620	482.186	-87,9%
Barueri	71.079	15.377.236	21534,0%		3.200.000	
Biritiba-Mirim	1.657.859	1.319.208	-20,4%	1.657.859	1.319.208	-20,4%
Caieiras	969.572	836.646	-13,7%	969.572	836.646	-13,7%
Cajamar	1.871.842	601.583	-67,9%	1.741.752		
Carapicuíba						
Cotia	72.986	6.811.720	9233,0%	0	1.135.367	
Diadema	1.802.949	16.786.108	831,0%	965.760	690.991	-28,5%
Embu das Artes	5.398.381	9.920.645	83,8%	5.305.889	5.677.318	7,0%
Embu-Guaçu	582.620	2.464.676	323,0%	582.620	2.464.676	323,0%
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	6.762.473	7.279.860	7,7%	6.762.473	7.279.860	7,7%
Franco da Rocha						
Guararema	1.621.119	1.770.059	9,2%	1.554.577	1.701.717	9,5%
Guarulhos	14.401.983	12.662.334	-12,1%	11.596.458	11.534.371	-0,5%
Itapecerica da Serra	3.648.512	1.958.630	-46,3%	3.648.512	1.958.630	-46,3%
Itapevi	14.334.530	9.165.654	-36,1%	13.936.088	9.165.654	-34,2%
Itaquaquecetuba	9.586.752	3.819.202	-60,2%	9.586.752	3.819.202	-60,2%
Jandira	6.799.914	5.255.342	-22,7%	6.799.914	5.255.342	-22,7%
Juquitiba						
Mairiporã	1.668.617	19.946.445	1095,4%	1.668.617	17.642.313	957,3%
Mauá	8.786.282	6.582.828	-25,1%	8.786.282	5.627.434	-36,0%
Mogi das Cruzes						
Osasco	13.879.153	41.995.151	202,6%	13.879.153	41.995.151	202,6%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	3.817.863	3.891.805	1,9%	3.817.863	3.891.805	1,9%
Ribeirão Pires	648.844	6.196.085	854,9%	535.671	1.294.001	141,6%
Rio Grande da Serra						
Salesópolis						
Santa Isabel	5.564.460	5.096.654	-8,4%	5.564.460	5.096.654	-8,4%
Santana de Parnaíba		1.061.449			1.061.449	
Santo André	42.388.737	40.966.787	-3,4%	26.927.971	29.196.296	8,4%
São Bernardo do Campo	114.843.505	122.725.618	6,9%	46.142.679	41.823.026	-9,4%
São Caetano do Sul	1.578.244	2.483.980	57,4%	815.000	1.796.680	120,5%
São Lourenço da Serra	317.891	878.307	176,3%	317.891	878.307	176,3%
São Paulo	528.937.635	541.835.329	2,4%	369.927.154	353.073.895	-4,6%
Suzano						
Taboão da Serra	3.902.827	5.312.849	36,1%	1.627.828	3.184.807	95,6%
Vargem Grande Paulista						
<b>Média RMSP</b>			<b>11,9%</b>			<b>2,5%</b>

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Despesa Total <sup>1</sup> jan-jun 2015	Despesa Total <sup>1</sup> jan-jun 2016	Var. % 2016/2015	Despesas Correntes jan-jun 2015	Despesas Correntes jan-jun 2016	Var. % 2016/2015
Arujá	105.545.283	110.534.592	4,7%	98.993.201	109.082.996	10,2%
Barueri	910.830.725	1.363.486.969	49,7%	831.441.632	1.227.365.612	47,6%
Biritiba-Mirim	17.752.206	37.316.104	110,2%	17.578.528	33.773.091	92,1%
Caieiras	96.650.132	115.158.876	19,2%	88.069.631	106.211.401	20,6%
Cajamar	166.414.409	170.298.681	2,3%	153.852.959	162.961.009	5,9%
Carapicuíba	186.837.444			157.231.061		
Cotia	322.032.536	318.594.973	-1,1%	268.892.320	266.376.765	-0,9%
Diadema	455.257.410	474.816.679	4,3%	396.514.155	415.207.439	4,7%
Embu das Artes	185.704.253	209.482.294	12,8%	176.697.502	200.960.687	13,7%
Embu-Guaçu	67.801.768	67.630.189	-0,3%	63.961.844	63.256.541	-1,1%
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	105.175.355	115.006.110	9,3%	88.435.798	99.041.094	12,0%
Franco da Rocha	97.083.250			91.083.268		
Guararema	68.808.538	57.940.169	-15,8%	55.102.323	51.862.891	-5,9%
Guarulhos	1.778.244.437	1.734.630.326	-2,5%	1.650.644.883	1.644.033.335	-0,4%
Itapeceira da Serra	151.866.166	148.481.387	-2,2%	143.623.078	143.174.550	-0,3%
Itapevi	269.500.722	193.806.585	-28,1%	245.865.779	181.102.032	-26,3%
Itaquaquecetuba	225.086.216	283.910.991	26,1%	212.301.907	268.120.106	26,3%
Jandira	94.795.840	86.751.911	-8,5%	88.933.765	78.888.256	-11,3%
Juquitiba	25.581.876			23.825.864		
Mairiporã	90.967.812	103.224.030	13,5%	86.872.946	92.986.347	7,0%
Mauá	449.043.715	462.493.242	3,0%	416.462.330	415.445.339	-0,2%
Mogi das Cruzes	413.225.498			392.755.135		
Osasco	798.967.038	841.779.787	5,4%	740.202.923	786.652.323	6,3%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	165.303.789	172.123.482	4,1%	129.219.174	152.592.868	18,1%
Ribeirão Pires	122.921.906	123.352.878	0,4%	116.095.388	119.117.656	2,6%
Rio Grande da Serra	29.548.883			27.022.036		
Salesópolis						
Santa Isabel	63.656.824	64.357.195	1,1%	58.451.407	58.563.351	0,2%
Santana de Parnaíba	284.282.659	304.218.372	7,0%	261.841.498	286.811.406	9,5%
Santo André	869.317.337	917.404.758	5,5%	809.896.581	893.454.152	10,3%
São Bernardo do Campo	1.542.323.184	1.674.157.410	8,5%	1.338.837.635	1.477.792.096	10,4%
São Caetano do Sul	550.539.801	571.567.795	3,8%	537.602.200	554.892.862	3,2%
São Lourenço da Serra	17.317.221	19.907.706	15,0%	16.406.915	18.672.316	13,8%
São Paulo	18.560.642.962	20.950.538.203	12,9%	16.582.152.005	19.095.086.161	15,2%
Suzano	243.073.572			236.582.194		
Taboão da Serra	279.296.182	288.298.485	3,2%	253.110.033	274.361.429	8,4%
Vargem Grande Paulista						
<b>Média RMSP</b>			<b>11,0%</b>			<b>12,9%</b>

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária.

Município	Despesa com Pessoal jan-jun 2015	Despesa com Pessoal jan-jun 2016	Var. % 2016/2015	Despesa de Capital jan-jun 2015	Despesa de Capital jan-jun 2016	Var. % 2016/2015
Arujá	49.847.908	57.051.858	14,5%	6.552.082	1.451.596	-77,8%
Barueri	384.588.659	457.248.992	18,9%	79.389.092	136.121.357	71,5%
Biritiba-Mirim	8.547.115	13.243.740	54,9%	173.678	3.543.013	1940,0%
Caieiras	50.875.046	57.939.645	13,9%	8.580.501	8.947.475	4,3%
Cajamar	73.243.837	80.253.993	9,6%	12.561.450	7.337.672	-41,6%
Carapicuíba	86.624.816			29.606.383		
Cotia	140.196.164	145.439.527	3,7%	53.140.216	52.218.208	-1,7%
Diadema	239.960.238	245.147.736	2,2%	58.743.255	59.609.241	1,5%
Embu das Artes	91.699.326	111.816.893	21,9%	9.006.752	8.521.607	-5,4%
Embu-Guaçu	34.071.134	37.710.869	10,7%	3.839.924	4.373.648	13,9%
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	59.542.172	62.400.228	4,8%	16.739.558	15.965.015	-4,6%
Franco da Rocha	44.445.051			5.999.982		
Guararema	17.691.593	16.637.633	-6,0%	13.706.215	6.077.278	-55,7%
Guarulhos	830.753.609	848.861.876	2,2%	127.599.554	90.596.991	-29,0%
Itapeceira da Serra	69.761.829	74.925.957	7,4%	8.243.088	5.306.837	-35,6%
Itapevi	128.600.002	105.451.430	-18,0%	23.634.943	12.704.553	-46,2%
Itaquaquecetuba	114.495.738	152.105.085	32,8%	12.784.308	15.790.886	23,5%
Jandira	52.759.616	42.955.461	-18,6%	5.862.076	7.863.655	34,1%
Juquitiba	15.946.683			1.756.012		
Mairiporã	47.962.253	47.817.758	-0,3%	4.094.866	10.237.682	150,0%
Mauá	129.605.851	135.106.703	4,2%	32.581.385	47.047.903	44,4%
Mogi das Cruzes	181.569.945			20.470.363		
Osasco	432.189.200	448.087.703	3,7%	58.764.115	55.127.464	-6,2%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	85.602.183	102.331.114	19,5%	36.084.614	19.530.614	-45,9%
Ribeirão Pires	62.364.893	65.367.069	4,8%	6.826.518	4.235.222	-38,0%
Rio Grande da Serra	14.511.550			2.526.847		
Salesópolis						
Santa Isabel	31.336.418	30.433.098	-2,9%	5.205.417	5.793.844	11,3%
Santana de Parnaíba	138.930.873	141.599.796	1,9%	22.441.161	17.406.966	-22,4%
Santo André	380.210.745	411.899.720	8,3%	59.420.756	23.950.606	-59,7%
São Bernardo do Campo	582.189.390	628.228.519	7,9%	203.485.549	196.365.314	-3,5%
São Caetano do Sul	217.399.343	205.998.056	-5,2%	12.937.600	16.674.933	28,9%
São Lourenço da Serra	9.705.268	10.161.597	4,7%	910.306	1.235.390	35,7%
São Paulo*	7.267.519.045	8.384.354.215	15,4%	1.978.490.956	1.855.452.042	-6,2%
Suzano	99.716.106			6.491.378		
Taboão da Serra	121.119.045	133.874.244	10,5%	26.186.149	13.937.056	-46,8%
Vargem Grande Paulista						
<b>Média RMSP</b>			<b>11,8%</b>			<b>-6,4%</b>

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

## 2. IFGF - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal - Edição 2016

O IFGF - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal é um índice elaborado pela FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) com a finalidade de avaliar a qualidade da gestão fiscal dos municípios brasileiros. Na edição 2016 do estudo, a instituição divulgou o índice referente ao ano de 2015, cuja apresentação é o objetivo do presente artigo<sup>1</sup>. Apesar do estudo ter como base todos os municípios do Brasil, será destacado aqui os dados referentes aos municípios da região metropolitana de São Paulo.

### Metodologia

Para o cálculo do IFGF são utilizados os dados fornecidos pelos próprios municípios à Secretaria de Tesouro Nacional, seguindo o determinado pela Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF (LC nº 101/2000)<sup>2</sup>. Segundo os elaboradores do IFGF, dadas as informações disponíveis para a edição 2016, nacionalmente, não foi possível calcular o índice de 880 municípios (não existiam dados na base ou os números apresentavam inconsistências), o que levou a exclusão desses municípios no cálculo do índice. Dessa forma, o estudo abrangeu 4688 municípios, onde vivem 89,4% da população brasileira.

O IFGF é baseado em cinco indicadores, visando uma fácil mensuração da situação fiscal de cada município. Todos os indicadores variam entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, mais bem avaliado é o município. Resumidamente, os indicadores citados são os seguintes:

- **IFGF - Receita Própria:** visa avaliar o grau de dependência dos municípios com relação às transferências estaduais e federais. É dada atenção a este item porque supostamente a dependência de transferências intergovernamentais dificulta o planejamento municipal, uma vez que parte significativa das receitas da prefeitura estará sujeita às decisões tomadas na esfera estadual ou federal, elevando o nível de incerteza associado à previsão da receita e à realização da despesa. Quanto mais próximo o IFGF – Receita Própria estiver de 1,00, menos a prefeitura é dependente das transferências intergovernamentais.
- **IFGF - Gasto com Pessoal:** este item pretende medir o grau de rigidez do orçamento. A despesa com pessoal tende a ser o principal item da despesa pública; o comprometimento excessivo com essa despesa significa menos recursos para outros fins, afetando investimentos e políticas públicas. Com este objetivo, a Lei de Responsabilidade Fiscal limitou as despesas com pessoal em até 60% da Receita Corrente Líquida – RCL. Quanto mais próximo de 1,00 este índice estiver, menor o comprometimento do orçamento com a folha de salários do funcionalismo municipal e, conseqüentemente, maior o espaço de manobra para a prefeitura

(1) O estudo completo pode ser encontrado em <http://www.firjan.com.br/ifgf/downloads/>

(2) Conforme estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal, os municípios devem encaminhar suas contas referentes ao exercício fiscal até abril do ano seguinte para a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), que, por sua vez, deve divulgar, por meio eletrônico de acesso público, a Consolidação, nacional e por esfera de governo, das Contas Públicas, até junho. Esse processo resulta na divulgação anual do banco de dados “Finanças do Brasil”, conhecido como FINBRA e consolidado pela STN com informações orçamentárias declaradas pelos próprios municípios.



- **IFGF - Investimentos:** quantifica o percentual da RCL que os municípios destinam aos investimentos públicos, considerados uma variável importante para garantir o crescimento econômico sustentado. Na leitura dos resultados, quanto mais próximo de 1,00 o IFGF – Investimento estiver, mais investimentos foram realizados pelas prefeituras.
- **IFGF - Liquidez:** verifica se as prefeituras estão deixando em caixa recursos suficientes para honrar suas obrigações de curto prazo, medindo a liquidez da prefeitura como proporção das receitas correntes líquidas. A atenção a este índice, segundo a FIRJAN, é justificada, pois a utilização dos restos a pagar passou, ao longo do tempo, a ser um mecanismo de financiamento dos municípios, através da postergação das despesas contratadas do ano anterior sem que houvesse recursos financeiros disponíveis. Quanto mais próximo de 1,00 o IFGF – Liquidez estiver, menos o município está postergando pagamentos para o exercício seguinte sem a devida cobertura.
- **IFGF - Custo da Dívida:** assim como os gastos com pessoal, os encargos resultantes da dívida pública, juros e amortizações, representam uma despesa obrigatória, que engessa o orçamento. O IFGF Custo da Dívida avalia o comprometimento do orçamento com o pagamento de juros e amortizações de empréstimos contraídos em exercícios anteriores. Quanto mais próximo de 1,00 o índice estiver, menor o comprometimento dos recursos da prefeitura com esses itens.

O IFGF geral é calculado por uma média ponderada, na qual o IFGF - Custo da Dívida tem peso de 10% e os demais indicadores têm de peso 22,5% (cada um). Assim como os índices auxiliares, os valores para o indicador geral vão de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, melhor a gestão fiscal do município.

Para facilitar a leitura dos resultados, os pesquisadores criaram 4 conceitos, baseados em intervalos do IFGF. A Tabela 2.1 traz esses conceitos:

**Tabela 2.1 - Conceitos do IFGF**

Conceito	Intervalo IFGF
Conceito A - Gestão de Excelência	superior a 0,8
Conceito B - Boa Gestão	entre 0,6 e 0,8
Conceito C - Gestão em Dificuldade	entre 0,4 e 0,6
Conceito D - Gestão Crítica	inferior a 0,4

Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

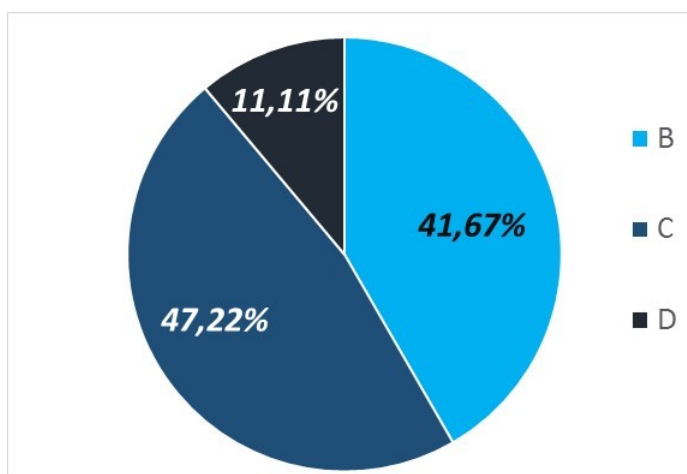
## Resultados

### IFGF Geral

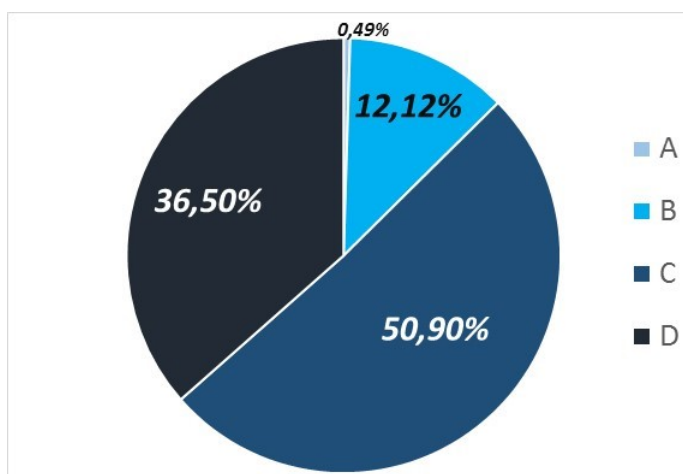
O IFGF Brasil 2015 registrou 0,4431 ponto, valor inferior ao calculado para o ano de 2014 (0,4792 ponto) – recuo de aproximadamente 7,5%. Para a região metropolitana de São Paulo (RMSP), o IFGF de 2015 ficou em 0,5433 contra 0,5666 em 2014 (queda de 4,1%)<sup>3</sup>.

Dos 4.688 municípios que entraram no cálculo do IFGF, a grande maioria (87,4%) obteve índices abaixo de 0,6, o que significa que estão em situação fiscal difícil ou crítica. 2.386 (50,9%) foram avaliados com conceito C e 1.711 (36,5%) com conceito D. 568 municípios (12,12%) obtiveram conceito B (IFGF entre 0,6 e 0,8) e apenas 23 (0,49%) o conceito A. Na RMSP, dos 36 municípios que tiveram IFGF calculado para 2015<sup>4</sup>, nenhum obteve índice superior a 0,8 (conceito A), enquanto 15 (41,67%) conseguiram conceito B (índice entre 0,6 e 0,8). A maioria, 17 municípios, obteve conceito C e 4 registraram IFGF inferior a 0,4 (conceito D). Os gráficos 1.1a e 1.1b trazem essas porcentagens para RMSP e Brasil.

**Gráfico 2.1a - % de Municípios por Conceito - RMSP**



**Gráfico 2.1b - % de Municípios por Conceito - Brasil**



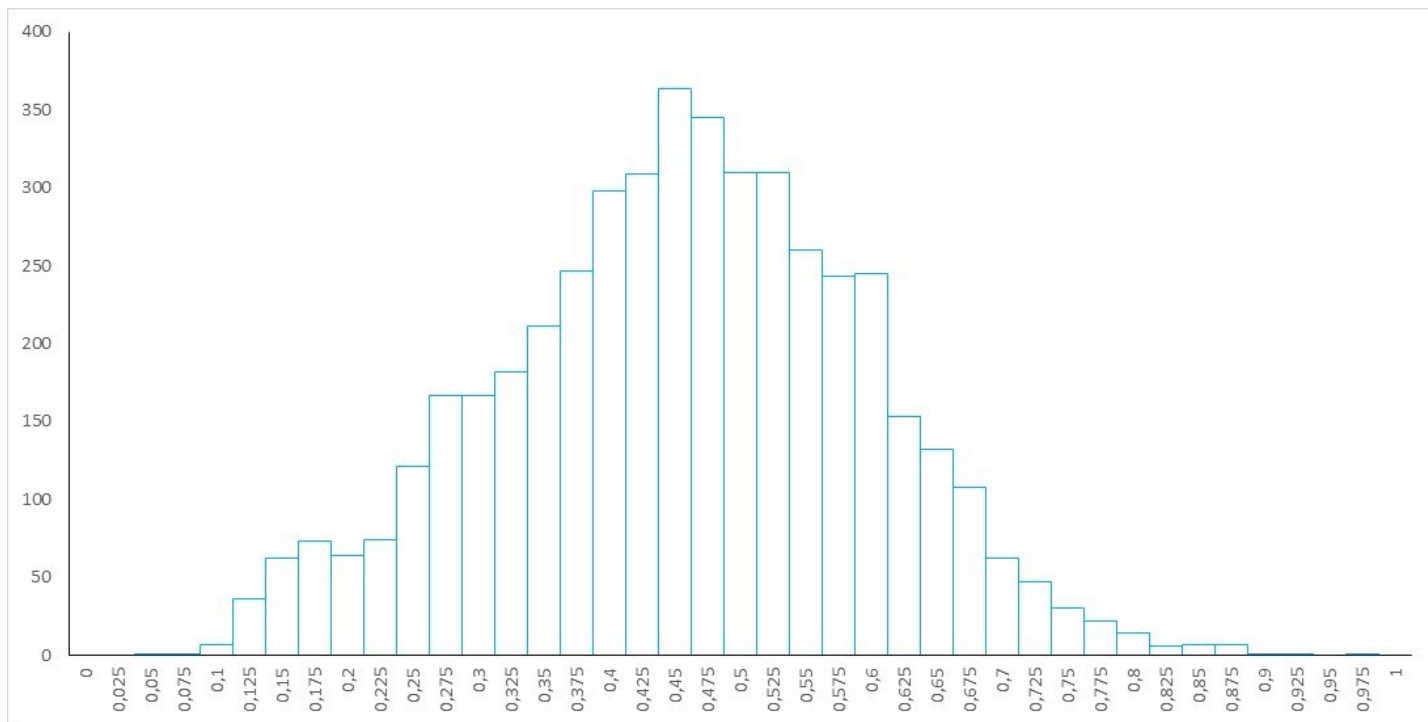
Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

O gráfico 2.2 traz a distribuição por intervalo de IFGF dos municípios brasileiros, já o gráfico 2.3 mostra os municípios da RMSP ordenados por IFGF. As cores diferentes nas barras do gráfico 2.3 indicam o conceito em que se enquadra cada município seguindo o exposto na tabela 2.1, assim os municípios em diferentes tons de azul representam conceitos diferentes (quanto mais claro, mais elevado o conceito). Por fim, o gráfico 2.4 apresenta as variações do IFGF para RMSP entre 2014 e 2015.

(3) O "IFGF Brasil" e o IFGF da RMSP são médias simples dos IFGFs calculados para os municípios dessas regiões. Essa é a metodologia adotada pela FIRJAN quando "agrega" municípios em uma dada região. Como ano a ano há variação na disponibilidade de dados para municípios específicos, a média de cada ano não inclui sempre os mesmos municípios e nem um mesmo número de municípios. Quando falarmos em IFGF da RMSP, a metodologia adotada será a mesma seguida pela FIRJAN nas suas agregações.

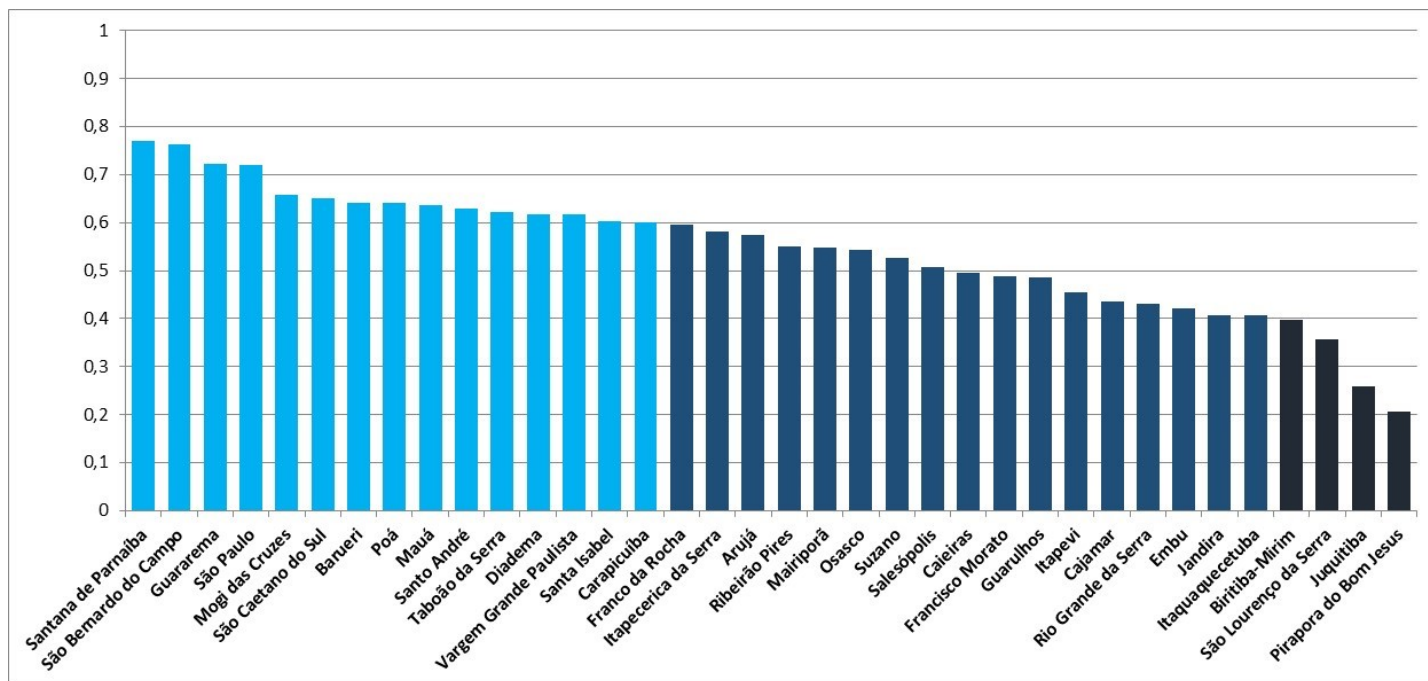
(4) Não tiveram IFGF calculado para 2015 os municípios de Cotia, Embu-Guaçu e Ferraz de Vasconcelos.

**Gráfico 2.2 - Distribuição dos Municípios Brasileiros por intervalo de IFGF**

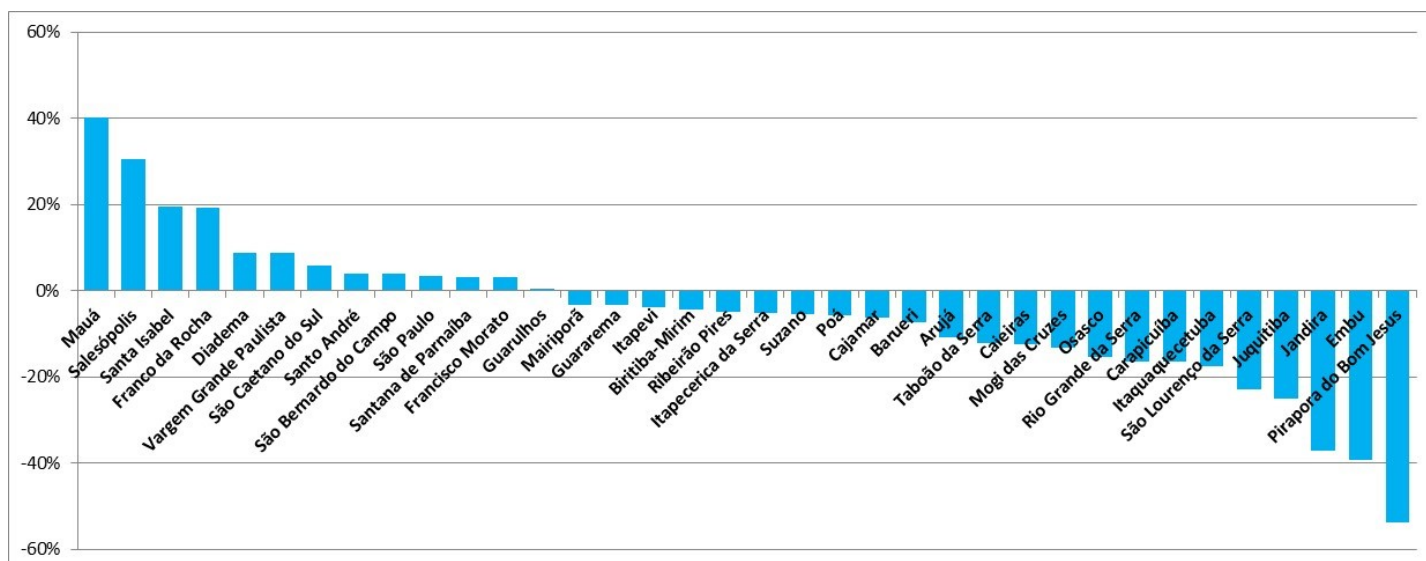


Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

**Gráfico 2.3 - IFGF - Municípios da RMSP**



Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

**Gráfico 2.4 - Variação do IFGF (2014 - 2015) - RMSP (em %)<sup>5</sup>**

Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

Considerando as variações entre 2015 e 2014, como pode ser observado pelo gráfico 2.4, Mauá (40,3%), Salesópolis (30,5%), Santa Isabel (19,5%), Franco da Rocha (19,2%) e Diadema (8,9%) obtiveram as maiores variações positivas, enquanto Pirapora do Bom Jesus (-53,7%), Embu (-39,3%), Jandira (-37%), Juquitiba (-25,1%) e São Lourenço da Serra (-23%) apresentaram as maiores variações negativas. São Paulo obteve uma variação positiva de 3,4% no seu IFGF para o período. Importante ressaltar que dos 36 municípios com variação calculada, apenas 11 (cerca de 30,5%) apresentaram melhora nos seus IFGF.

Para o âmbito nacional, a tabela 2.2a traz os 5 maiores IFGF do Brasil e a 2.2b apresenta as 5 maiores variações positivas e negativas para 2014 - 2015.

**Tabela 2.2a - 5 Maiores IFGF (2015) - Brasil**

Pos.	UF	Município	IFGF
1°	PR	Ortigueira	0,95698
2°	CE	São Gonçalo do Amarante	0,90597
3°	SP	São Pedro	0,88260
4°	MT	Paranaíta	0,86904
5°	SC	Bombinhas	0,86756

Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

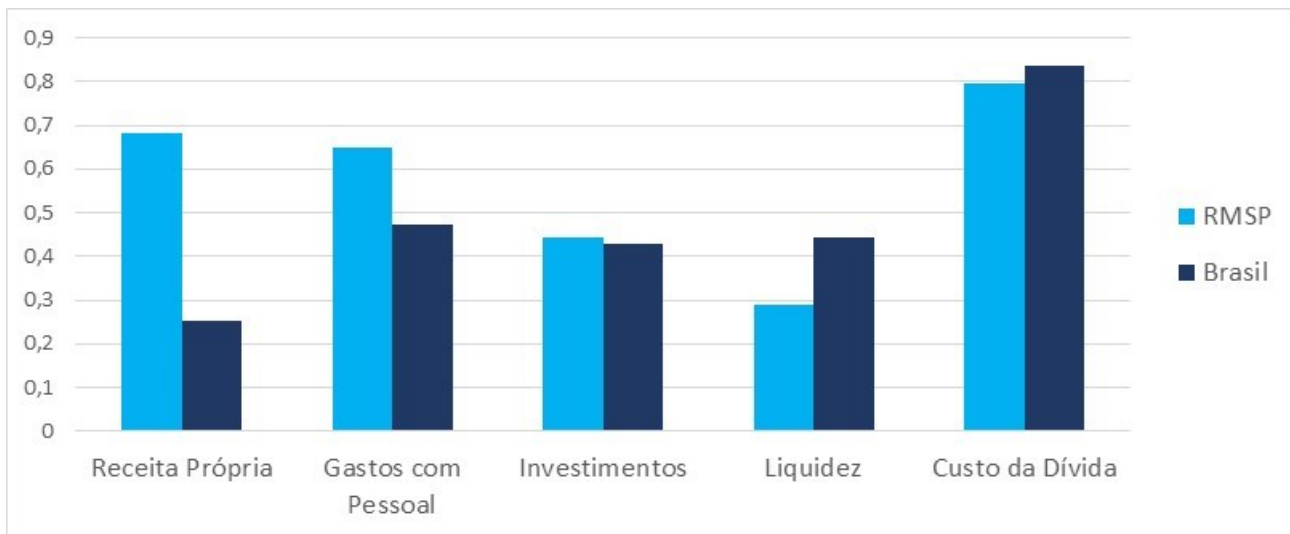
**Tabela 2.2b - Var (%) - IFGF - Brasil**

UF	Município	2014	2015	Var (%)
BA	Casa Nova	0,1108	0,7263	555,3%
PE	Santa Maria da Boa Vista	0,1267	0,4166	228,7%
PI	Jerumenha	0,1136	0,3449	203,5%
SP	Ribeirão dos Índios	0,2012	0,5419	169,3%
RN	Serra do Mel	0,1978	0,5205	163,2%
PA	Acará	0,4411	0,1286	-70,8%
SE	Pirambu	0,4950	0,1357	-72,6%
SP	Restinga	0,4979	0,1290	-74,1%
RN	Vila Flor	0,4563	0,1170	-74,4%
RR	Normandia	0,4132	0,0859	-79,2%

(5) Como Cotia, Embu-Guaçu e Ferraz de Vasconcelos não tiveram IFGF calculado para 2015, não é possível obter a variação para esses municípios.

Comparando o desempenho dos indicadores auxiliares (que formam o IFGF) entre RMSP e Brasil, a maior diferença entre as regiões ocorre no IFGF - Receita Própria. Para a RMSP, este indicador (médio) é de 0,682, enquanto para o Brasil é de 0,253 (63% menor), algo esperado dado que muitos municípios, principalmente no interior, dependem fortemente de transferências federais. A RMSP também apresenta uma média melhor para o item Gasto com Pessoal (0,647 contra 0,474 de média nacional) e Investimentos (0,445 contra 0,428). Já para os demais indicadores (Liquidez e Custo da Dívida), a média nacional é superior à média da região metropolitana. O gráfico 2.5 traz estes números:

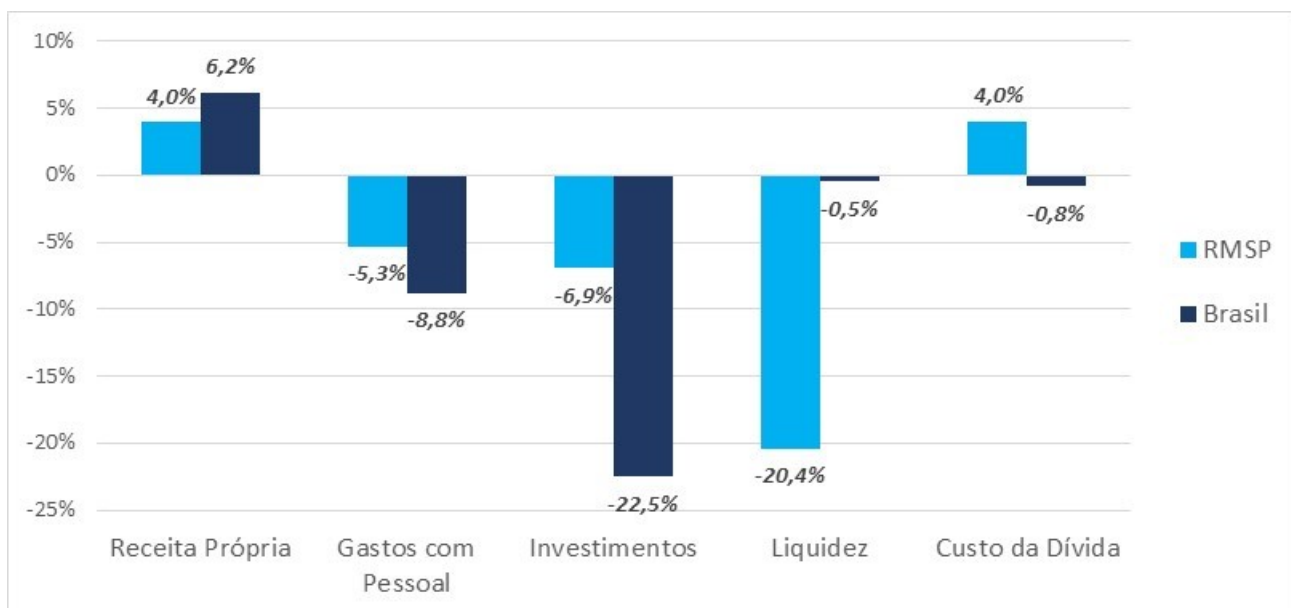
**Gráfico 2.5 - Índices Auxiliares (2015) - Brasil e RMSP**



Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

O gráfico 2.6 traz a variação entre 2014 e 2015 para cada indicador na região metropolitana e Brasil.

**Gráfico 2.6 - Variação dos Índices Auxiliares (2014 - 2015) - Brasil e RMSP**



Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

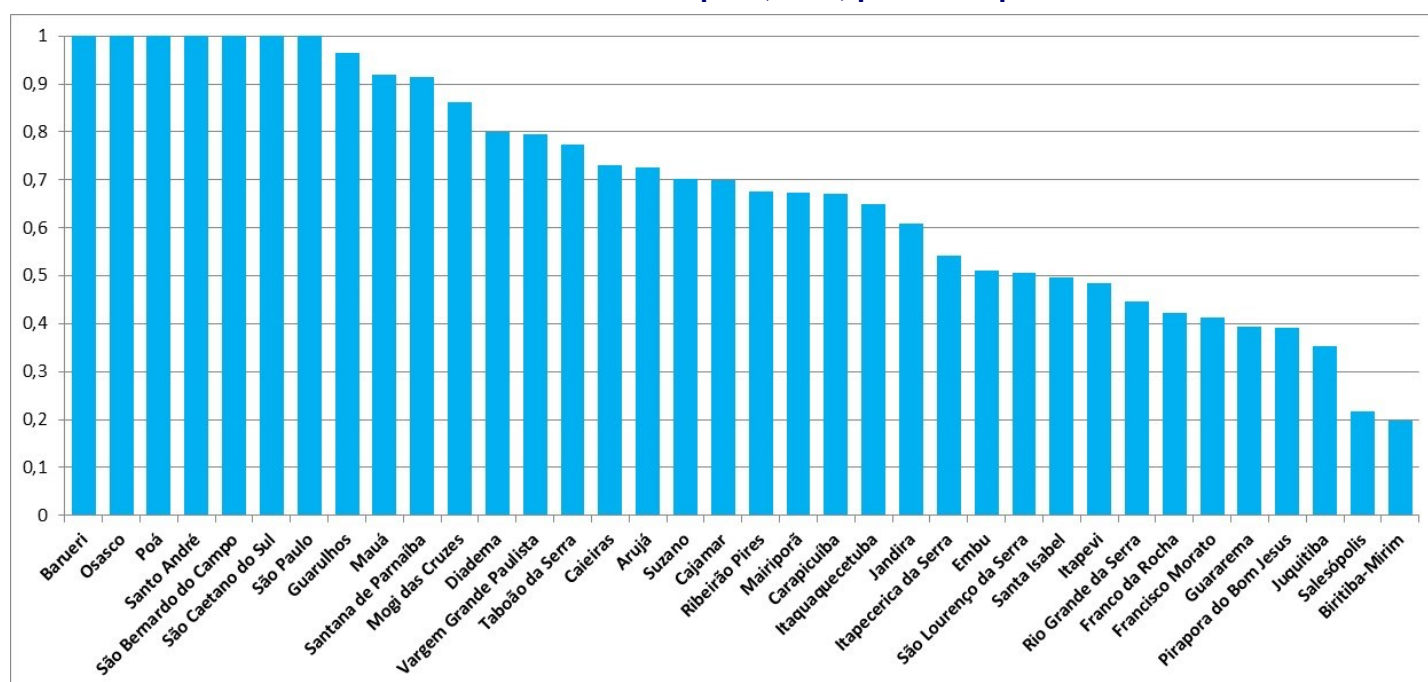
Como pode ser observado, com exceção do item Receitas Próprias, todos os indicadores auxiliares pioraram na média em âmbito nacional. Em 3 indicadores houve piora também na RMSP – Gasto com Pessoal, Investimentos e Liquidez – sendo que o IFGF - Liquidez registrou a pior variação para a RMSP (-20,4%), enquanto o item Investimento foi a área com o pior desempenho nacionalmente (-22,5%). Ainda em relação a RMSP, houve melhora no IFGF – Receita Própria e IFGF – Custo da Dívida (cerca de 4% para ambos). O IFGF - Receita Própria também melhorou em âmbito nacional, variando 6,2% entre 2015-2014.

Apresentados os resultados mais gerais, passaremos a um detalhamento maior dos cinco indicadores auxiliares por municípios da RMSP.

### IFGF - Receita Própria

O Gráfico 2.7 traz o IFGF-Receita Própria 2015 por município da RMSP (ordenado do maior para o menor).

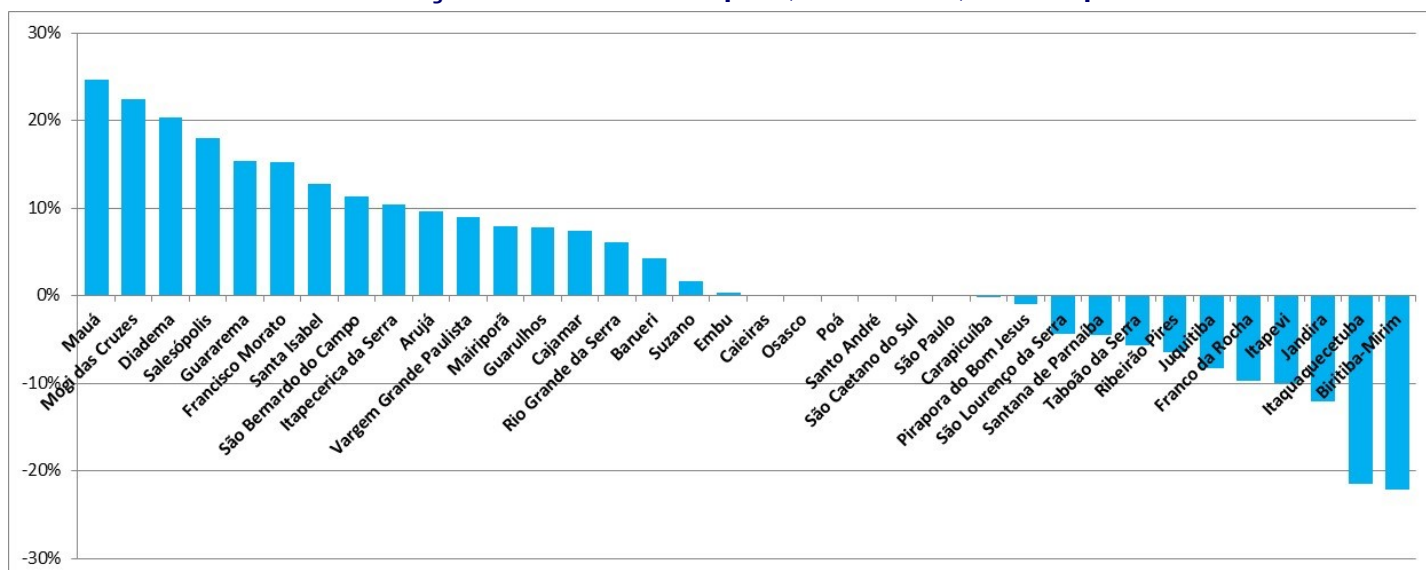
**Gráfico 2.7 - IFGF - Receita Própria (2015) por Município da RMSP**



Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

Barueri, Osasco, Poá, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano e São Paulo obtiveram em 2015 o índice máximo para este item (valor de 1), que, segundo a metodologia adotada, significa ter mais de 50% da Receita Corrente Líquida composta por receitas próprias. Os piores IFGF – Receita Própria foram computados em Biritiba-Mirim, Salesópolis e Juquitiba, sendo que os dois primeiros foram os únicos municípios da RMSP a apresentarem um índice menor que a média nacional (0,198 e 0,217 enquanto a média nacional foi de 0,253).

O Gráfico 2.8 traz as variações deste indicador entre 2014 e 2015 para todos os municípios da RMSP, ordenados do maior para o menor.

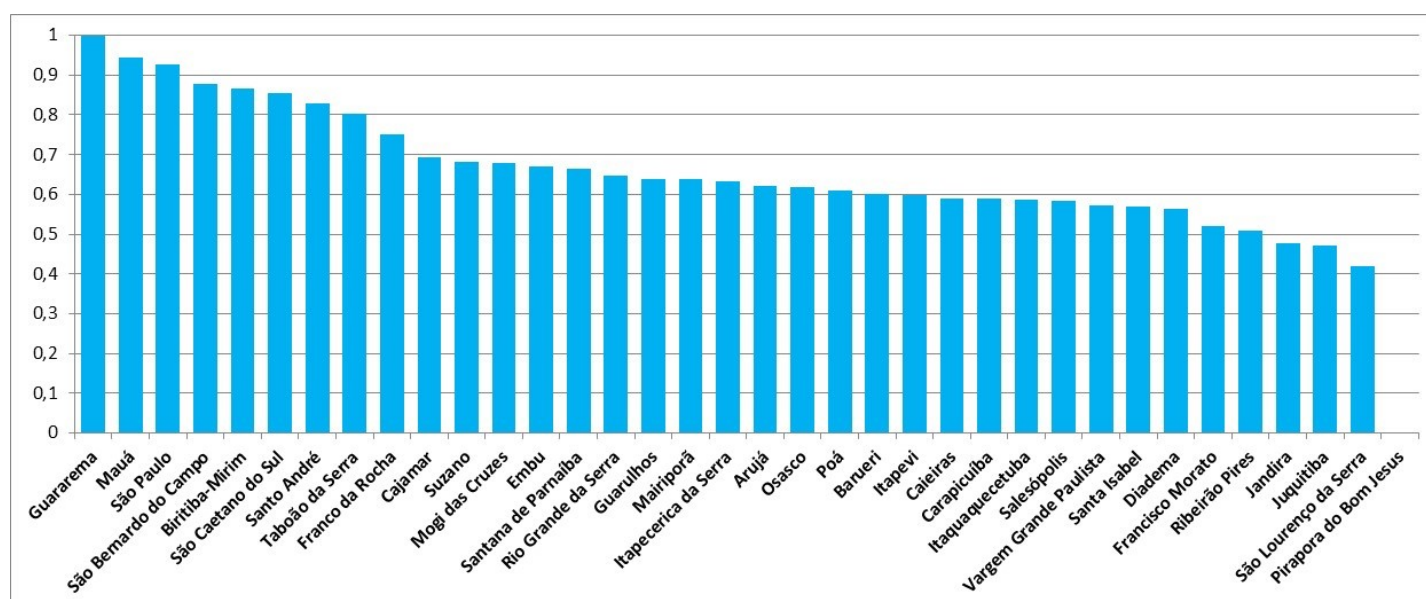
**Gráfico 2.8 - Variação IFGF - Receita Própria (2014 - 2015) - Municípios da RMSP**

Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

Osasco, Poá, Santo André, São Caetano e São Paulo obtiveram IFGF – Receita Própria igual a 1 em 2014 e 2015, portanto não apresentaram variação de um ano para outro. Biritiba-Mirim com -22,1%, Itaquaquetuba (-21,4%) e Jandira (-12,1%) são os 3 municípios com as piores variações. Por outro lado, Mauá, Mogi das Cruzes e Diadema apresentaram as maiores variações (24,6; 22,4%; 20,4% respectivamente).

### IFGF - Gasto com Pessoal

O Gráfico 2.9 traz o IFGF-Gasto com Pessoal 2015 por município da RMSP (ordenado do maior para o menor).

**Gráfico 2.9 - IFGF - Gasto com Pessoal (2015) por Município da RMSP**

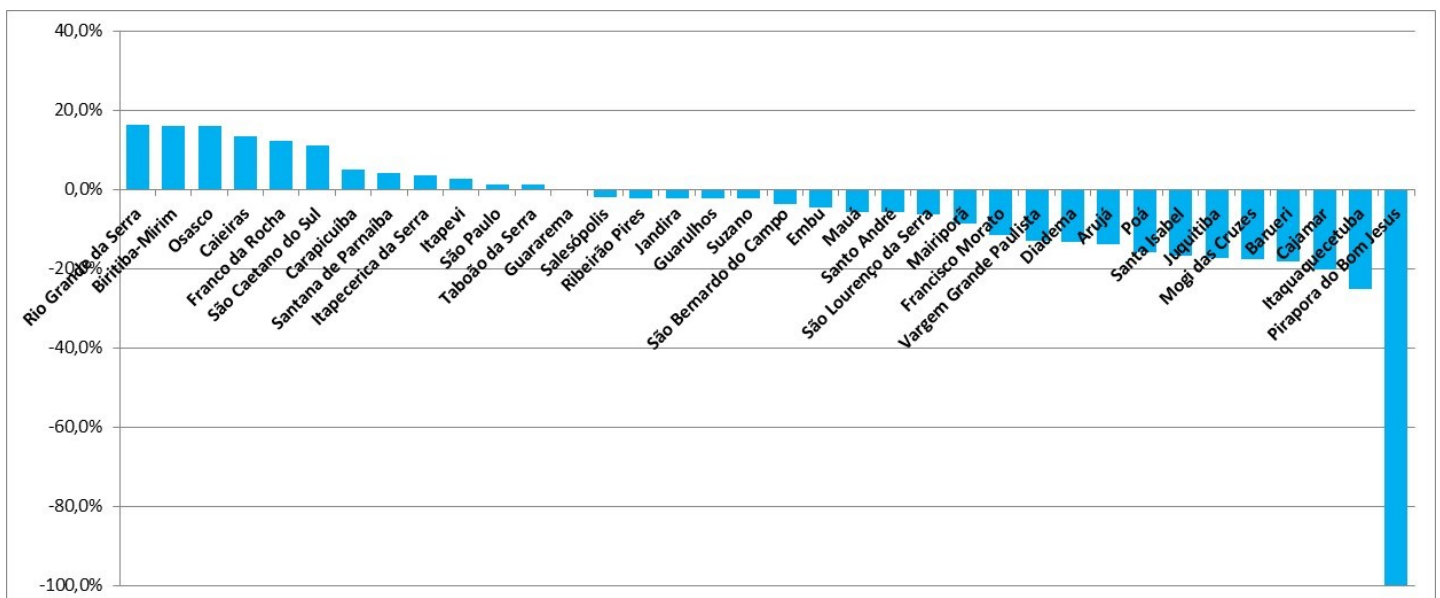
Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

Apenas um município, Guararema, atingiu o valor máximo deste indicador (1), significando, conforme a metodologia adotada, que menos de 30% da receita corrente líquida está comprometida com despesas de pessoal.

Dos 36 municípios da RMSP com IFGF calculado, 33 (91,6% do total) ficaram com índices acima da média nacional (0,4743). Juitituba, São Lourenço da Serra e Pirapora do Bom Jesus obtiveram os piores valores (0,472; 0,4204 e 0 respectivamente), sendo os 3 municípios abaixo da média nacional. São Paulo com 0,925 registrou o terceiro melhor índice da região metropolitana.

Em termos de variação (Gráfico 2.10), Cotia, Embu-Guaçu e Ferraz de Vasconcelos obtiveram as maiores variações para este índice (16,3%; 16,2% e 16% respectivamente). Pirapora do Bom Jesus (-100%), Itaquaquecetuba (-25,2%) e Cajamar (-20,2%) registraram as maiores pioras dos seus respectivos índices. Guararema não apresentou variação (obteve o índice máximo em 2014 e 2015).

**Gráfico 2.10 - Variação IFGF - Gasto com Pessoal (2014 - 2015) - Municípios da RMSP**



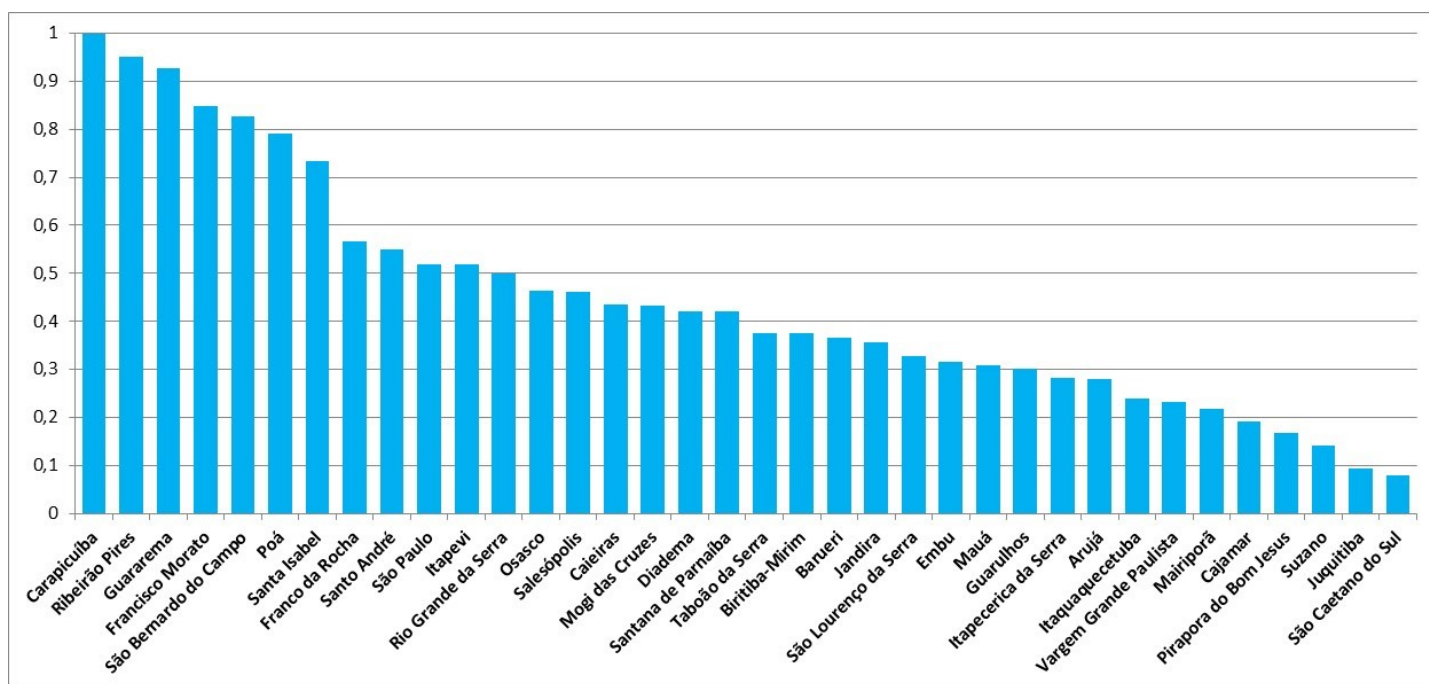
Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

### IFGF - Investimento

O gráfico 2.11 traz o IFGF – Investimento 2015 por município da RMSP (ordenado do maior para o menor). Apenas um município obteve índice máximo nesse quesito: Carapicuíba. É atribuído o valor máximo àqueles municípios cujo investimento é superior a 20% da receita corrente líquida. São Caetano do Sul, Juquitiba e Suzano são os municípios com os piores indicadores (0,079; 0,093 e 0,142 respectivamente). Na região metropolitana, dos 36 municípios com IFGF calculado, 20 municípios (aproximadamente 55,5%) ficaram abaixo da média nacional nesse índice, que foi de 0,428 em 2015.



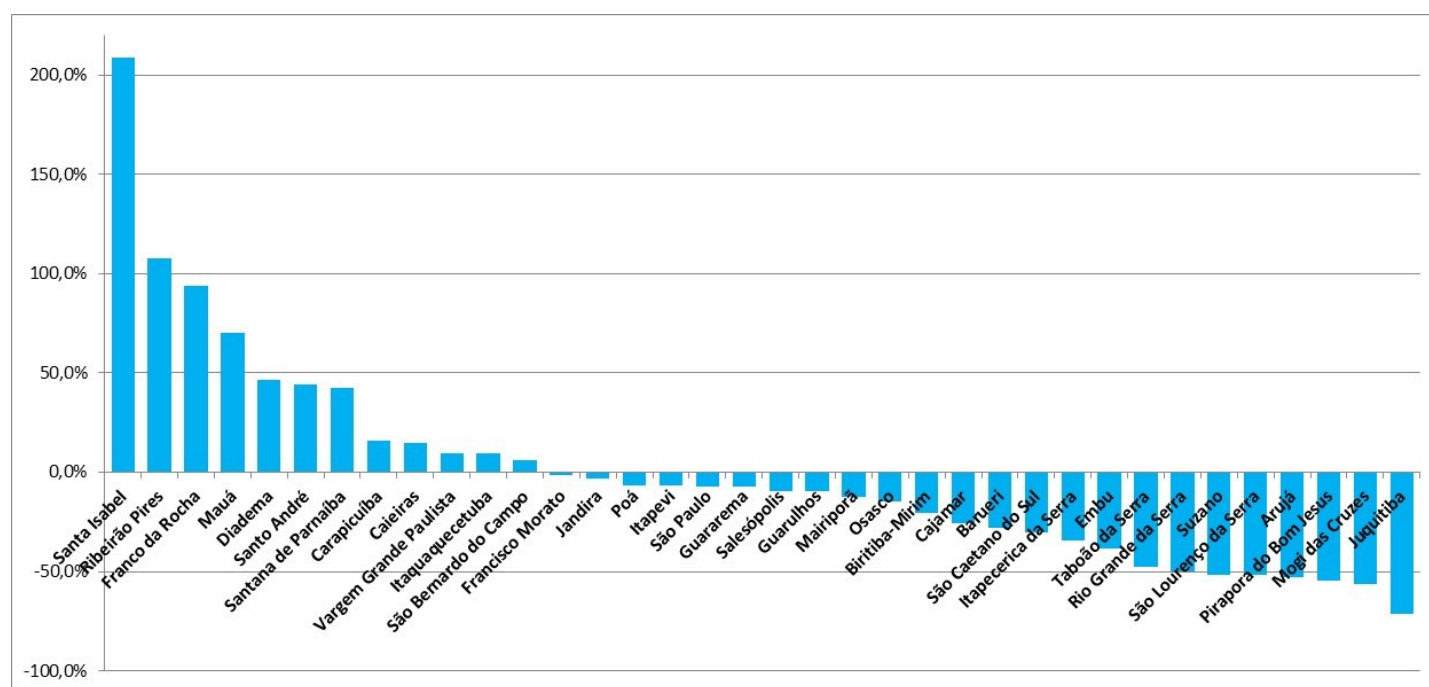
**Gráfico 2.11 - IFGF - Investimento (2015) por Município da RMSP**



Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

Em relação ao período 2014-2015, Santa Isabel (208,8%), Ribeirão Pires (107,5%) e Franco da Rocha (93,7%) apresentaram as maiores variações positivas. Juquitiba (-71,3%), Mogi das Cruzes (-56,4%) e Pirapora do Bom Jesus (-54,6%) obtiveram as maiores variações negativas. O Gráfico 2.12 traz a variação de todos os municípios da RMSP ordenados da maior para a menor.

**Gráfico 2.12 - Variação IFGF - Investimento (2014 - 2015) - Municípios da RMSP**

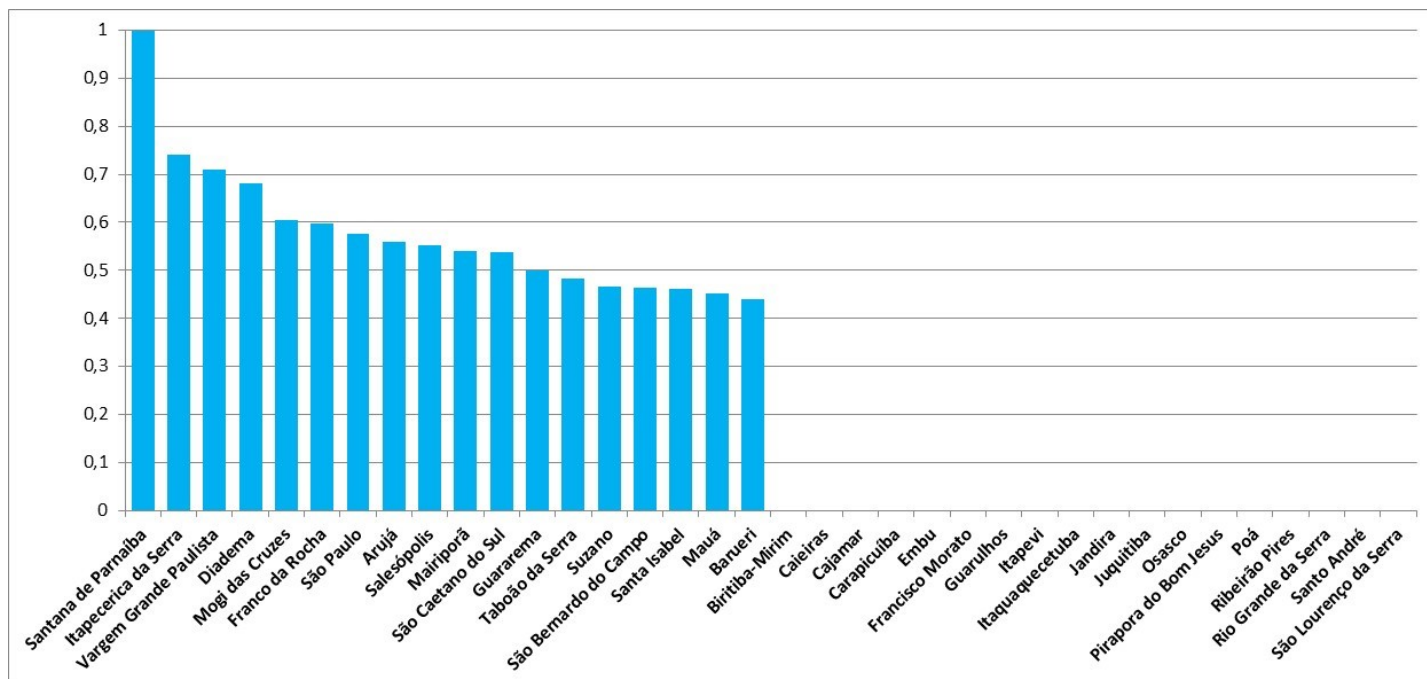


Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

## IFGF - Liquidez

O Gráfico 2.13 traz o IFGF - Liquidez 2015 por município da RMSP (ordenado do maior para o menor).

**Gráfico 2.13 - IFGF - Liquidez (2015) por Município da RMSP**



Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

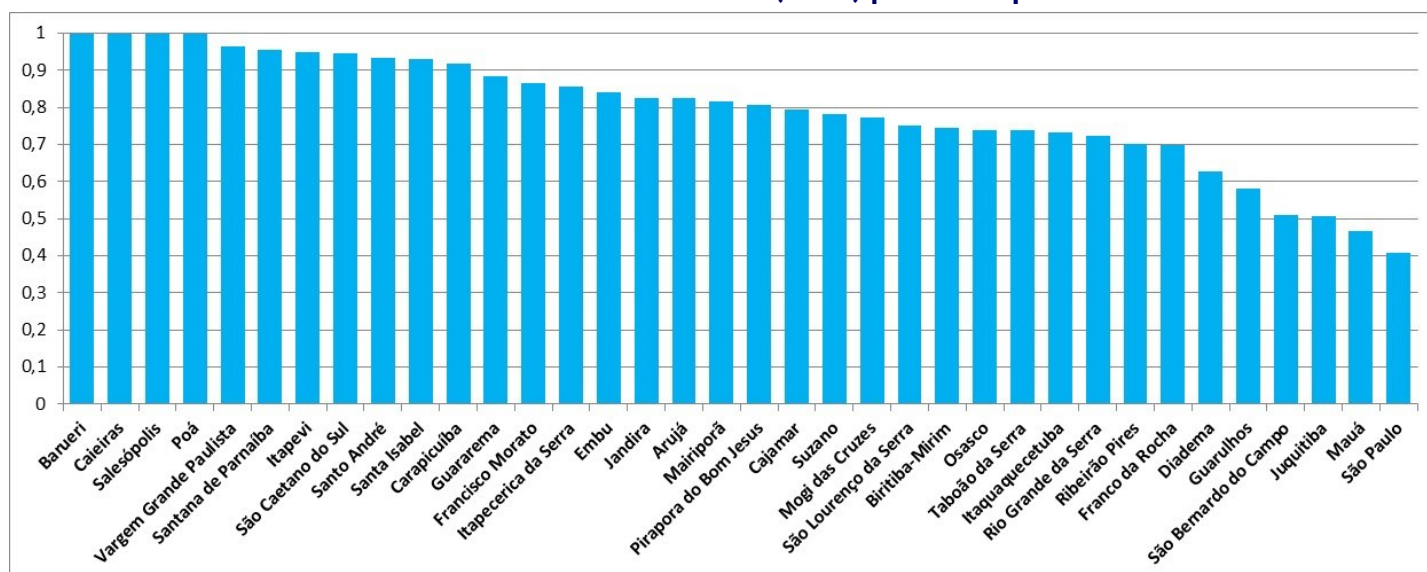
Santana de Parnaíba foi o único município da RMSP a conseguir o valor máximo para este indicador, o que significa que foi o único a não transferir restos a pagar para o exercício seguinte. Dezoito (50% dos municípios com IFGF calculado) registraram um índice igual a zero. Esses municípios encerraram 2015 com mais obrigações em circulação do que recursos em caixa para cobri-las no ano seguinte. Além dos 18 municípios com índice zerado, mais 1 (Barueri) obteve IFGF – Liquidez menor que a média nacional de 0,443, totalizando 19 abaixo do desempenho médio registrado no Brasil.

Em termos de variações, Franco da Rocha foi o município com a maior variação positiva (25,6%), saindo de um IFGF – Liquidez de 0,474 em 2014 para 0,596 em 2015. São Caetano do Sul (23,2%) e Mogi das Cruzes (16,6%) completam a lista das três maiores variações. Caieiras, Carapicuíba, Embu, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Ribeirão Pires zeraram seus índices em 2015 após obterem índices não nulos em 2014, o que lhes conferiu as maiores variações negativas (-100%).

## IFGF - Custo da Dívida

O Gráfico 2.14 traz o IFGF – Custo da Dívida 2015 por município da RMSP (ordenado do maior para o menor). Neste quesito, Barueri e Caieiras conseguiram o índice máximo, o que significa que nenhum percentual da receita líquida real é comprometido com juros e amortizações. Mais de 50% dos municípios da RMSP (21 deles) obtiveram um IFGF – Custo da Dívida abaixo da média nacional (0,8358). São Paulo (0,408), Mauá (0,465) e Juquitiba (0,508) são os três municípios da RMSP com piores notas neste item.

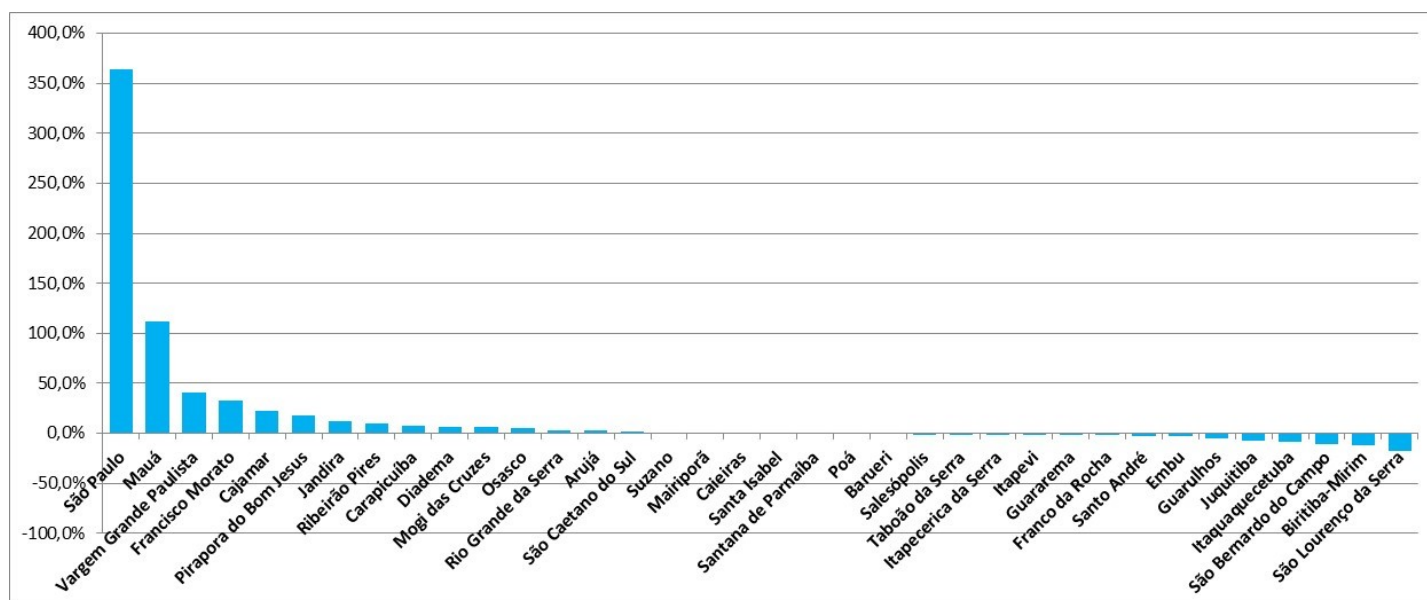
Gráfico 2.14 - IFGF - Custo da Dívida (2015) por Município da RMSP



Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

Considerando as variações para o período de 2014 e 2015, São Paulo (364,4%)<sup>6</sup>, Mauá (111,7%) e Vargem Grande Paulista (40,5%) apresentaram as maiores variações positivas enquanto São Lourenço da Serra (-17,1%), Biritiba-Mirim (-12,1%) e São Bernardo do Campo (-10,3%) registraram as maiores variações negativas. Barueri, com índice máximo nos dois anos, não apresentou variação no período.

Gráfico 2.15 - Variação IFGF - Custo da Dívida (2014 - 2015) - Municípios da RMSP



Fonte: IFGF - Edição 2016 - FIRJAN

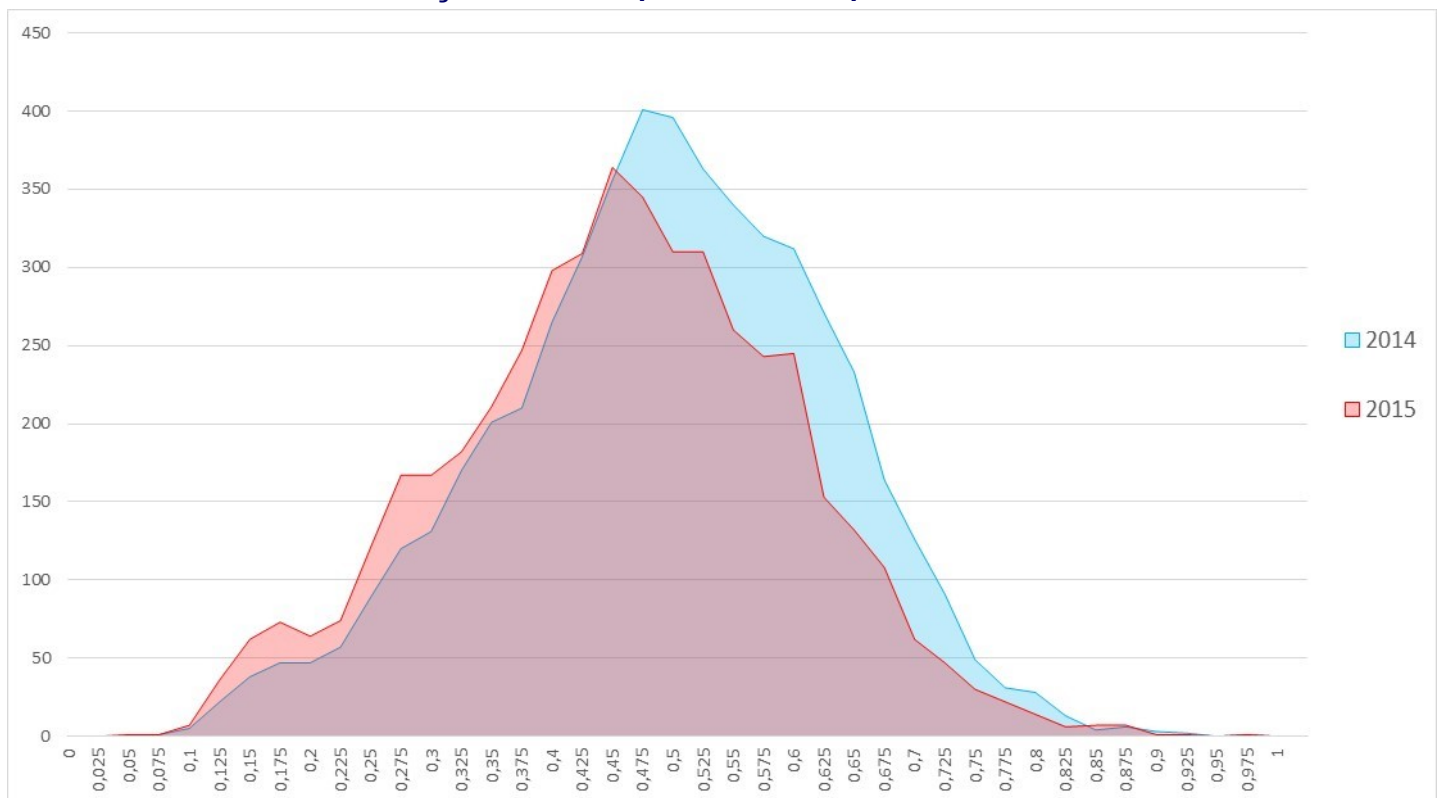
(6) A expressiva melhora no IFGF - Custo da Dívida de São Paulo (que saiu de 0,088 em 2014 para 0,408 em 2015) provavelmente se deve ao processo de regulamentação da renegociação das dívidas do município aprovada pelo governo federal. A prefeitura de São Paulo passou a depositar a diferença de valores em juízo, o que não é contabilizado como despesa orçamentária, diminuindo os gastos com juros e amortização.

## Conclusão

O IFGF edição 2016 mostra uma piora da situação fiscal dos municípios comparando o biênio 2014-2015. Nacionalmente, em 2014, considerando o universo dos municípios com IFGF calculado, 0,56% obtiveram conceito A de gestão fiscal da FIRJAN. Em 2015 essa porcentagem caiu para 0,49%. O mesmo comportamento de queda foi verificado na porcentagem de municípios com conceito B. Em 2014 eram 19,04%, em 2015 somente 12,12% obtiveram essa classificação. Por outro lado, em 2014 cerca de 80,4% dos municípios ganharam conceito C ou D (gestão fiscal em dificuldade, no caso do C ou crítica, no caso de D). Em 2015 esse número passou para 87,4% dos municípios com IFGF calculado.

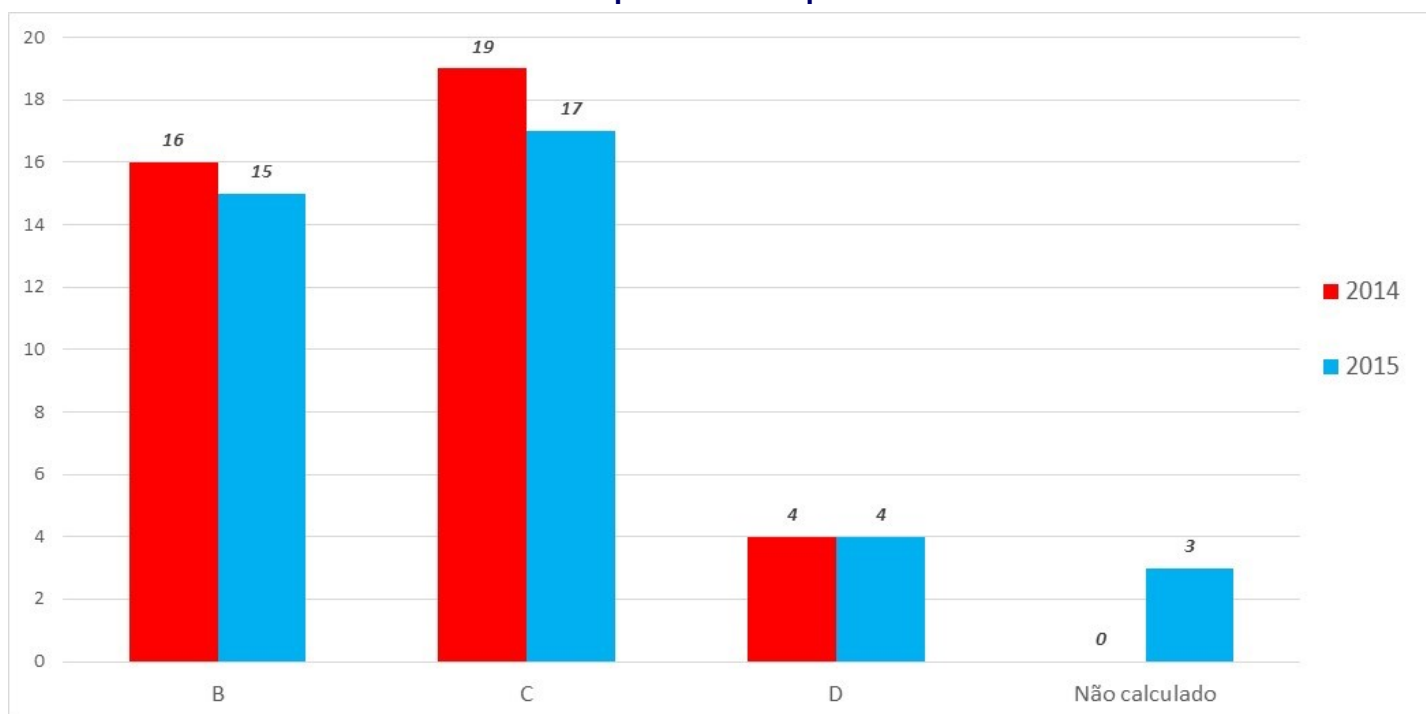
O gráfico 2.16 traz a distribuição dos municípios por faixa de IFGF em 2014 e 2015. Como pode ser observado, há um “deslocamento” para a esquerda dessa distribuição de um ano para outro, indicando a piora dos índices em âmbito nacional.

**Gráfico 2.16 - Distribuição dos Municípios Brasileiros por intervalo de IFGF - 2014 e 2015**



Fonte: FIRJAN

A região metropolitana de São Paulo acompanhou a tendência de piora observada nacionalmente, mas de forma menos acentuada. O IFGF médio nacional em 2015 caiu de 0,48 para 0,443 - queda de 7,5%, enquanto o da RMSP saiu de 0,566 para 0,543 - diminuição de cerca de 4,1%. A distribuição de municípios por conceito permaneceu relativamente estável na região. Em 2014, 41% obtiveram conceito B (contra 41,7% em 2015), 48,7% obtiveram conceito C (contra 47,2% em 2015) e 10,26% ficaram com D (11,1% em 2015). O gráfico 2.17 traz o número de municípios da RMSP por conceito do IFGF para 2014 e 2015.

**Gráfico 2.17 - Número de Municípios da RMSP por conceito do IFGF - 2014 e 2015**

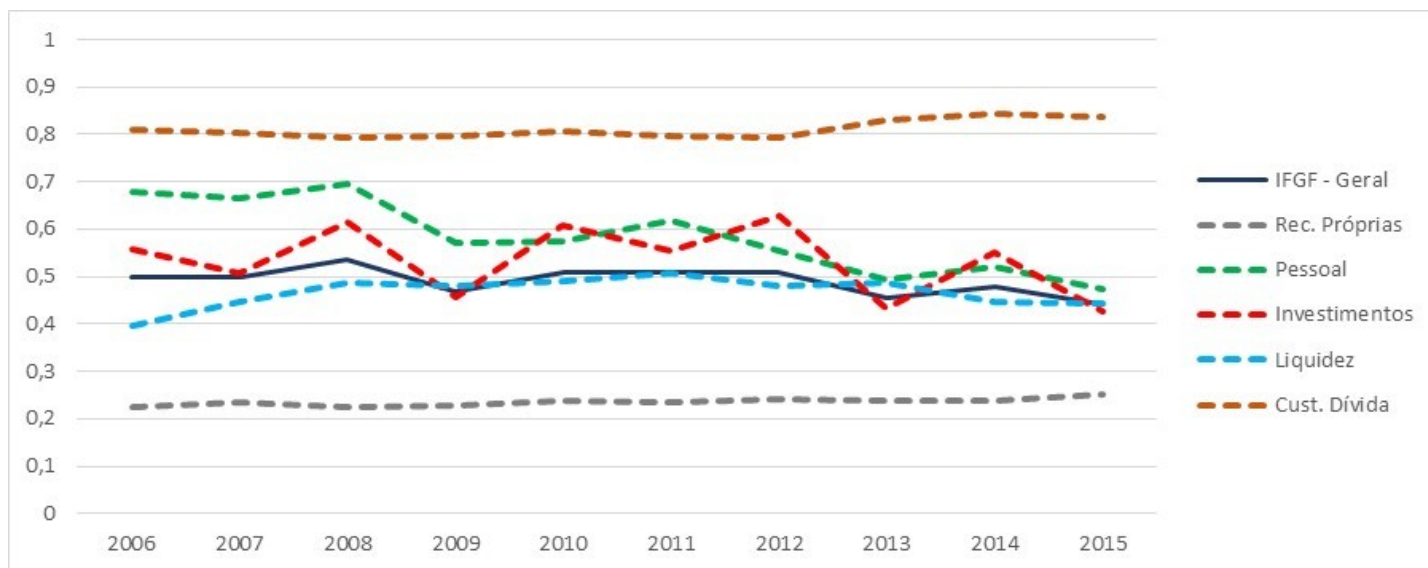
Fonte: FIRJAN

Olhando para um período mais longo (a FIRJAN disponibiliza o IFGF de 2006 até 2015), observa-se, em âmbito nacional, uma leve tendência de piora do IFGF ao longo dos anos, reforçada pelos números de 2015. A mesma tendência pode ser observada na região metropolitana de São Paulo, principalmente no período pós-2012. Já no caso do município de São Paulo há períodos com tendências claramente distintas. De 2006-2009 observa-se uma tendência de queda do IFGF, revertida de 2010 até 2013 para uma trajetória de melhora do indicador, que voltou a registrar queda em 2014, sucedida por uma leve melhora em 2015.

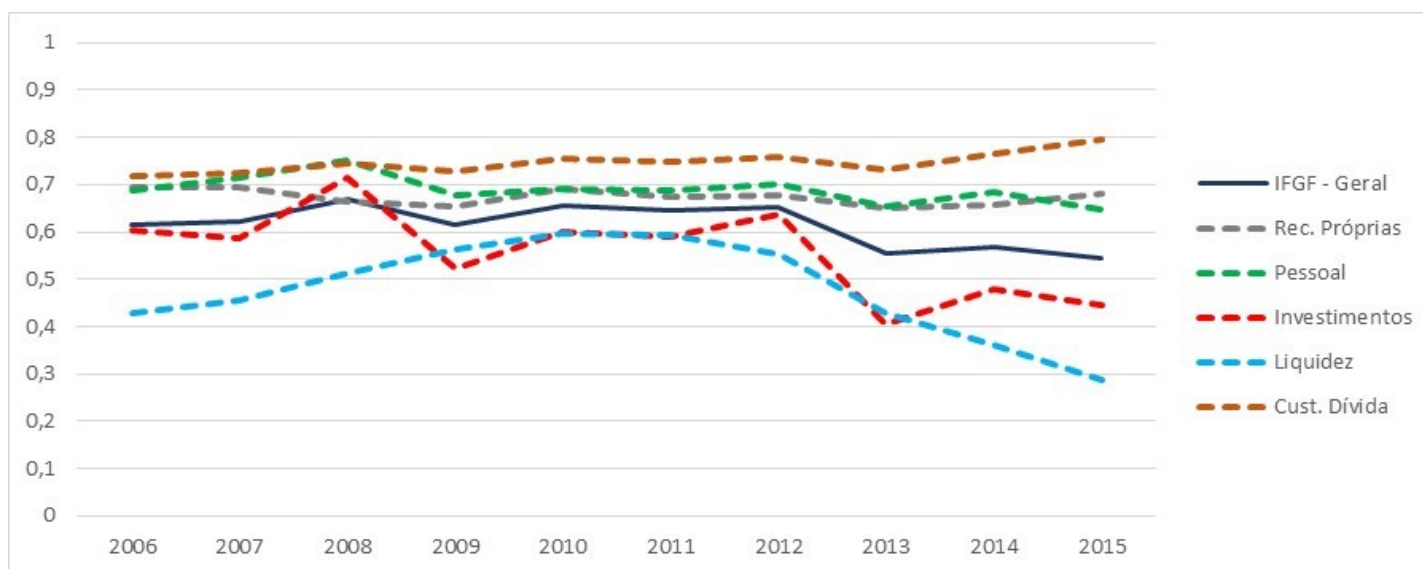
Para as três regiões, a maioria dos indicadores auxiliares é bastante instável, principalmente o IFGF - Investimento. Nacionalmente, o IFGF - Gasto com Pessoal apresenta uma clara trajetória de melhora no período 2006-2015. O ponto mais vulnerável dos municípios, em geral, continua sendo o IFGF - Receita Própria, que apesar de apresentar leve melhora, continua em níveis muito baixos, refletindo o quão dependente os municípios são de transferências da união e dos estados.

No caso da RMSP, em termos de indicadores auxiliares, destaca-se a trajetória do IFGF - Liquidez que de 2006-2010 apresentou uma tendência de melhora e a partir de 2011 viu essa tendência se reverter em forte queda, principalmente em 2013-2015. Já o IFGF - Custo da Dívida apresentou tendências de melhora no período. Para o município de São Paulo, com exceção do IFGF - Receita Própria que é estável e máximo desde 2006 até 2015, todos os demais indicadores auxiliares apresentam grande instabilidade. Destaque para o Custo da Dívida, com uma melhora expressiva devido a renegociação da dívida e do Liquidez que registrou uma piora acentuada em 2014, ficando estável em 2015. Os gráficos 2.18a, 2.18b e 2.18c trazem a trajetória do IFGF e dos indicadores auxiliares para o período 2006-2013 para Brasil, RMSP e município de São Paulo.

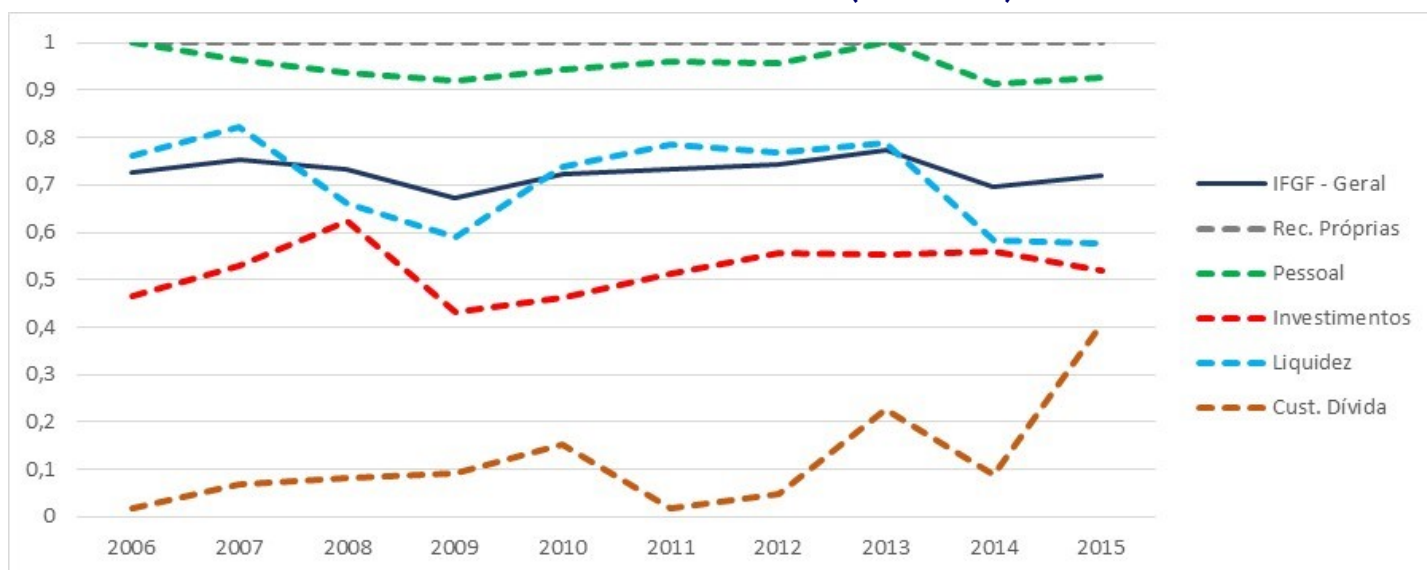
**Gráfico 2.18a - IFGF e indicadores auxiliares - (2006-2015) - Brasil**



**Gráfico 2.18b - IFGF e indicadores auxiliares - (2006-2015) - RMSP**



**Gráfico 2.18c - IFGF e indicadores auxiliares - (2006-2015) - Mun. São Paulo**



Fonte: FIRJAN

**CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E  
ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO  
PAULO:**

**Consultores Técnicos Legislativos Economistas:**  
Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno  
Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto  
Rodrigues Hashimoto, Marcia Akemi Endo, Regina Eiko  
Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard  
Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.  
**Estagiária:** Bruna Leal Costa da Silva.

As edições anteriores do Indicador Metropolitano estão disponíveis em:  
<http://www.camara.sp.gov.br/institucional/cteo/boletins-e-outros-documentos/>